

Antônio Salles.

Rio 1 de janeiro
1905

Basta che dalar estas linhas
precisai faze-las com cuida-
do, machine que serviu
1904, tanto est. anno li-
rei fizer no centro! Foi o
mais memorando da minha
vida publica e privada; e só
me lembra os foros do opini-
ção a certa de que elle não
voltaria!

Basta ser mais completa
e impressão ou ferida, que elle
me disseria muito, havia
de cometer o desuento de
vir esfolar no Rio o rabe do
anno passado, anno da macaca.

Oé! quanto mi aliga ter
vou dizerda ista terra de deso-
lação e peradello! Não me

esperavam os amargurados
que, tudo i' vencido, tanto os
que abatim, como os que estavam
mortendo a fome.

O mundo no me clara',
ninguem ter mais ilusões.
Idéa de futuro já se varre
de todos os cérebros. Guai:
tudo cedro a' ácha fatal, ou
emigrar, estando chuvia o que
dra do Accioli com quatro de
recolha ou de quito, que só te
recrutado das antigas proví-
cias, e ~~que~~^{enche aquella} pedia, como
nas suas conquistas faziam os
nós, que ~~se~~^{se} ribellavaõ con-
tra galvanos, os deos borbado e más,
vallo para o clara', onde
está' enterrada a minha ca-
bica de burro. O que me

conticorá?

Tudo aquela gente de 3
de janvino, que mi fiz dormir
não novo, ~~que~~ tunko sofrido
tanto é q' não ha povo, tu-
do q' mirage devolve i' humos
lau' em' - um' massa infot-
me i' inconsciente.

A partida sua' no dia 3.

Ante de seguir para o
meu Golgath, fui praça o
meu tributo ao Redmundo
Bittencourt, uma figura, um
mao' i' do mundo actual,
um espírito eratico, que
sobrevinda no pelago das bai-
xas as fluminenses.

O clara' lhe deu tanto,
que eu, por forza, lhe havia de-
vir muito. Tiqui praça de
ver um homem matar suas dr-

sentas de gente alada, mas
lúpidas de homens a quatro
patas prona, dizia dallustes.
E' muito seu am^o, e ri-
to tinha esfaria.

"Ador! que me parto.

"A. Galustina me chama,
"Ador! que seu cavalo!"

Seu am^o

7. Brígido

Lia como podia.

Am 75 amos, todo pa-
pel não preta, toda tinta
bonita; toda pena e' dura,
e não ha oculos que
bastem